



SimTec

SIMPÓSIO DOS
PROFISSIONAIS DA
UNICAMP

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE UMA ENFERMARIA DE GASTROCIRURGIA E GASTROCLÍNICA DE UM HOSPITAL PÚBLICO

SAMANTHA PERISSOTTO, RENATA BIGATTI BELLIZZOTTI PAVAN, LUCIANA ALVES ZAPPAROLI, CLEUSA GIMENES DOS SANTOS, VANESSA ABREU DA SILVA, ELIETE BOAVENTURA BARGAS ZEFERINO, ROSELI HIGA, RENATA CRISTINA GASPARINO

HC - HOSPITAL DE CLÍNICAS; DENF - DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM; SEMCII - SERVIÇO ENFERMAGEM MÉDICO CIRÚRGICO II;

Introdução:

DOI: 10.20396/sinteses.v0i7.10281

As doenças do aparelho digestório foram responsáveis por 66.044 mortes em 2016 no Brasil(1) e representam a segunda causa de morbidade na população masculina no país(2). Conhecer o perfil de pacientes internados por afeções do aparelho gastrointestinal é importante para que estratégias possam ser traçadas para aprimorar a assistência prestada. Diante disso, o objetivo deste trabalho é traçar o perfil epidemiológico dos pacientes internados em uma enfermaria de gastrocirurgia e gastroclínica em um hospital público de grande porte do interior de São Paulo.

Metodologia:

Estudo descritivo e retrospectivo. Foram solicitados ao Serviço de Informática dados referentes ao ano de 2018 como idade, sexo, tipo de entrada na enfermaria (internação ou transferência), horário e tipo de internação (eletiva ou urgência), número de pacientes em precaução por contato, especialidade médica, diagnósticos de acordo com o CID-10 e o tipo de desfecho. Para análise dos dados foi utilizado o programa Excel for Windows®.

Resultados:

Foram admitidos 3.120 pacientes, a maioria do sexo masculino (55%) provenientes de internação (53%). A maior parte das internações foi eletiva (77%). Em relação ao desfecho, 1685 pacientes receberam alta hospitalar, 1349 foram transferidos para unidades internas, 9 para unidades externas e 45 evoluíram a óbito. Dentre os óbitos, 31 (68,9%) ocorreram em pacientes da gastroclínica. Além das especialidades de gastrocirurgia (75,5%) e gastroclínica (13,8%), internaram na unidade pacientes da cabeça e pescoço (3,2%), otorrinolaringologia (1,3%) e cirurgia do trauma (1,1%). A mediana de idade foi de 56 anos e os principais diagnósticos foram: neoplasia dos órgãos digestivos (20,6%), doenças do fígado (10,7%), transtorno da vesícula e vias biliares (10,5%), tumores benignos (7,5%), transplante de fígado (5,2%), obesidade (4,6%), enterites e colites não infecciosas (3,8%) e doenças do esôfago, estômago e duodeno (3,6%). Com relação aos microrganismos multirresistentes, 127 pacientes foram mantidos em precaução de contato.

Considerações finais:

A maioria dos pacientes era do sexo masculino, internou para tratamento cirúrgico, tinha como diagnóstico neoplasias dos órgãos digestivos e recebeu alta hospitalar. A identificação do perfil epidemiológico permitiu mapear informações que serviram de subsídio para o planejamento da unidade e tomadas de decisão assistenciais e gerenciais.

Referências: 1) Ministério da Saúde. <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sim/cnv/obt10uf.def>. 2) Ministério da Saúde. <http://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2018/fevereiro/19/Folder---dados-de-morbimortalidade-masculina-no-Brasil.pdf>.

Sínteses: Rev. Eletrôn. SIMTEC, n. 7, e019198, set. 2019 - ISSN 2525-5398